



HOMENAGENS PÓSTUMAS



Seis Centenários no Instituto do Ceará

JÚLIO LIMA VERDE CAMPOS DE OLIVEIRA (ORG.)*



nosso Instituto, a mais antiga entidade cultural do Estado do Ceará, cumpre o sagrado dever de, nesta edição, reverenciar seus sócios efetivos que, se vivos fossem, completariam cem anos de existência no ano de 2021.

Como Presidente, assumo com satisfação essa honrosa tarefa de externar o sentimento do Instituto, neste breve resumo da vida dos caros associados que cada um a seu tempo, contribuiu com a história do nosso sodalício. Nossa tarefa está sendo facilitada graças aos ensinamentos transmitidos pelo nosso saudoso confrade Geová Lemos Cavalcante quando da elaboração de trabalho de teor similar em 2013.

Seguindo a metodologia anterior, colhi com grande prazer os dados informativos dos nossos “seculares” associados, fartamente dispostos em inúmeras edições da nossa Revista do Instituto, publicada sem interrupção desde 1887, e principalmente na excelente obra “*Os 40 da Casa do Barão (Primeiro Centenário do Instituto do Ceará)*” de autoria de Rubens de Azevedo¹³, editado em 1993, pela Gráfica do Senado Federal em Brasília.

Apresentaremos seguidamente os associados José Denizard Macedo de Alcântara, José Aurélio Saraiva Câmara, Guarino Alves de Oliveira, Hélio de Sousa Melo, José Caminha de Alencar Araripe e Rubens de Azevedo, usando como critério cronológico a data do ingresso no Instituto do Ceará.

Desde já, me congratulo com todas as famílias dos associados “centenários” pelas suas permanências por muitos anos, do quadro de sócios efetivos do Instituto do Ceará, quando empreenderam pesquisas nas

* Presidente do Instituto do Ceará

13 Por feliz coincidência é um dos sócios efetivos centenários homenageados nesta edição.

suas respectivas áreas de interesse, enriquecendo o patrimônio histórico, geográfico e antropológico da nossa terra.

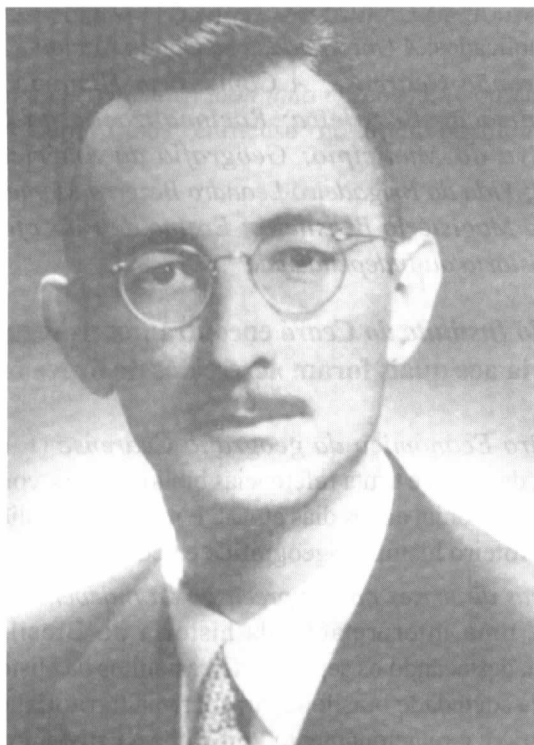
Estamos todos jubilosos por ter podido o nosso Instituto, à sua época, contar com o concurso da presença e da inteligência destes ilustres confrades.

Todos os Senhores continuam entre nós, por intermédio dos seus respectivos legados.

Salve os nossos eternos “sócios centenários” de 2021!

A todos a nossa eterna gratidão!

José Denizard Macedo de Alcântara



Nasceu em Crato, em 1º de setembro de 1921. Realizou seus estudos no Externato Santa Inês, Ginásio do Crato e Liceu do Ceará. Contador (Academia de Comércio do Ceará) e Bacharel em Ciências Econômicas, de que foi, depois, livre-docente de Geografia Econômica. Professor da Escola Preparatória de Fortaleza, do Colégio Militar de Fortaleza, do Instituto de Educação, da Faculdade Católica de Filosofia, da Escola de Serviço Social e de numerosos colégios do então segundo grau.

Político, vereador à Câmara Municipal de Fortaleza, Vogal do Conselho Estadual de Cultura. Conferencista, jornalista, ensaísta, historiador, geógrafo. Membro da Sociedade Cearense de Geografia e

História, do **Instituto do Ceará** e da Academia Cearense de Letras (cadeira nº 34, que tem como patrono Samuel Uchoa). Faleceu em 12 de novembro de 1983.

Livros publicados: *A Universidade na Defesa Nacional, Fundamentos da Administração Cearense; A Conjuntura Histórico-Geográfica da Industrialização Brasileira; Racionalização da Competência Administrativa do Município; Geografia da América; Cultura e Universidade; Vida do Brigadeiro Leandro Bezerra Monteiro; Ascensão e Declínio do Magistério Brasileiro; Ensino de Filosofia no Ceará e Retrato da História da Independência*¹⁴.

Na Revista do Instituto do Ceará encontramos os seguintes artigos de sua autoria aos quais foram acrescentados de breve resumo¹⁵:

1961 – *Roteiro Econômico da geografia Cearense* (É trabalho bem documentado, duzentas e trinta referências bibliográficas, com informações desde o período colonial até os dias atuais. É referencial valioso para quem deseja ter um roteiro histórico-geográfico e econômico do Ceará.)

1972 - *Algumas diretrizes na compreensão da Independência brasileira* (O Autor faz uma interpretação da história do Brasil na época da Independência, destacando os seguintes temas: mitos da História Brasileira; constituição da sociedade brasileira; aristocracia territorial e clãs rurais; o idealismo político; o relacionamento Portugal e o nativismo; a vinda de D. João e a inversão brasileira; a situação portuguesa e o conflito ideológico; a reação brasileira face a Constituição Portuguesa; dimensão histórica do Primeiro Imperador).

1972 – *O Ceará na Campanha do Mato Grosso - dezembro de 1864 a abril de 1868* (discorre, principalmente, sobre causas próximas e remotas da Guerra do Paraguai, a defesa de Mato Grosso Meridional, ficando a parte final dedicada a participação do Ceará naquele conflito, destacando o nome de muitos militares dessa província que nele participaram).

14 1001 Cearenses Notáveis-F. Silva Nobre.

15 Todos os resumos foram extraídos dos Índices Anotados da Revista do Instituto do Ceará de autoria do Sócio Efetivo Pedro Alberto de Oliveira Silva (1955 a 1997 e 1998 a 2008).

1972 – *Pleito de Homenagem ao Grande Presidente* (no aniversário de morte do Presidente Humberto de Alencar Castello Branco)

1977 – Tomo especial – *O Instituto e a Cultura Cearense* (90 anos do Instituto do Ceará)

1989 – *Um laudêmio indeniza toda uma enfiteuse*. (Comentário sobre o instituto do “laudêmio” e da “enfiteuse” no direito brasileiro).

Professor Denizard Macedo¹⁶

ARMANDO LOPES RAFAEL

“Querendo ou não, todos estamos a escrever as nossas biografias.
E no dia do Juízo, o volume será aberto e lido”
(Plínio Corrêa de Oliveira)

Professor, escritor, jornalista, ensaísta, historiador, conferencista, geógrafo e político, o Dr. José Denizard Macedo de Alcântara viveu no Ceará, no século XX. Nasceu em Crato, na Praça da Sé – o chão mais sagrado desta urbe caririense – em 1º de setembro de 1921. Naquela data, a população cratense festejava o dia consagrado a Nossa Senhora da Penha, Imperatriz e Padroeira da *Mui Nobre e Heráldica Cidade de Frei Carlos Maria de Ferrara*. Talvez por isso seus pais – Júlio Teixeira de Alcântara e Corina Macedo – fizeram-no afilhado da Virgem da Penha.

Segundo Assis Viana Silva: “*Denizard, pelo lado paterno, era descendente de Tristão Vaz Teixeira (c.1395–1480), escudeiro do infante Dom Henrique, o Navegador, que iniciou a expansão marítima portuguesa. Pelo lado materno, era descendente de Diogo Álvares Correia (c.1475–1557), o “Caramuru”, e de sua esposa Paraguaçu, filha do cacique Taparica, da extinta tribo dos índios Tupinambás*”.

Bom acrescentar que a índia Paraguaçu se converteu ao catolicismo e foi batizada em 1528, na Catedral Saint-Malo, na França, com o nome de *Catherine du Brésil*. Segundo a tradição, Caramuru e Paraguaçu formaram o primeiro casal cristão brasileiro. E de ambos descendiam alguns desbravadores que chegaram para colonizar o Sul do Ceará, no início do século XVIII.

16 Revista Itaytera, órgão oficial do Instituto Cultural do Cariri, nº 50, em 28 de novembro de 2021.

Denizard fez seus primeiros estudos na sua cidade natal, no Externato Santa Inês e no Ginásio Diocesano do Crato. Transferindo-se para Fortaleza, estudou no Liceu do Ceará. Obteve graduação em Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, tendo feito o doutorado neste último curso. Lecionou em diversas instituições de ensino da capital cearense, a exemplo da Escola Preparatória de Cadetes, do Colégio Militar de Fortaleza, do Instituto de Educação, da Faculdade Católica de Filosofia, da Escola de Serviço Social e outros educandários de segundo grau de Fortaleza.

Distinguiu-se como defensor intransigente da manutenção das instituições sociais tradicionais, como a família e os usos e costumes da sociedade patriarcal. Católico fidelíssimo. Patriota sincero. Amante da Pátria Brasileira, ele não escondia seus pensamentos, sentimentos ou intenções. Ao partir para os “páramos da eternidade”, deixou-nos um legado de civismo e coerência. Assim foi Denizard Macedo, na sua profícua e exemplar existência de 62 anos.

O intelectual

A palavra “intellectualis” (no seu original latino) define a pessoa que produz pensamentos. Por isso, o verdadeiro intelectual desempenha atividades de natureza mental, relacionadas com o intelecto e a inteligência. Denizard Macedo foi um bom intelectual, na verdadeira acepção do termo. Foi nessa área onde ele mais se destacou. Sua sapiência, seus escritos e suas conferências, frutos das pesquisas por ele feitas – sempre repassadas em salas-de-aula – contribuíram para elevar as atividades culturais do Ceará.

Denizard pertenceu à Sociedade Cearense de Geografia e História; ao Instituto do Ceará – Histórico Geográfico e Antropológico e à Academia Cearense de Letras. Nesta última, ocupou a cadeira de nº 34, substituindo a outro cratense, J.de Figueiredo Filho. Escreveu e publicou livros, artigos para jornais e revistas e prefácios esclarecedores. Dentre as obras que produziu estão: A Universidade na Defesa Nacional; Fundamentos da Administração Cearense; A Conjuntura Histórico-Geográfica da Industrialização Brasileira; Racionalização da Competência Administrativa do Município; Geografia da América; Cultura e Universidade; Vida do Brigadeiro Leandro Bezerra Monteiro; Ascensão e Declínio do

Magistério Brasileiro; Ensino de Filosofia no Ceará e Retrato da História da Independência.

O monarquista

Denizard foi um homem dotado de ideias políticas firmes e transparentes. Era monarquista convicto! E defendia essa crença tanto com fortíssimos argumentos filosóficos, como nos fatos da realidade cotidiana das nações do globo. Conhecia bem a obra “*De regimine Principum*”, de São Tomás de Aquino, o Doutor Angélico, filósofo e teólogo de primeira grandeza. Este pregava que toda forma de governo é válida, “*desde que atenda ao bem comum*”. Todavia, São Tomás afirmava que a monarquia era a melhor. Tanto por ser a mais apta para conservar a paz e a unidade de uma nação, como por estar mais de acordo com o *Direito Natural* e a *Ordem do Universo posta por Deus na criação*, como demonstra a experiência da história. Mesmo na noite escura do “patrolhamento ideológico republicano”, experimentada no Brasil, durante 100 anos (de 1889 a 1988), Denizard Macedo ensinava que o *Direito Natural* se antecipou à ideia e ao surgimento do *Estado*. E não depende da concessão deste. Trata-se do direito à vida, ao direito de constituir família, à propriedade, ao trabalho, ao salário justo, à cultura, à educação, à prática da verdadeira religião. Nada disso é concessão do *Estado*. Lembrava Denizard que as monarquias surgiram desse modo orgânico e foram se aprimorando, no decorrer dos séculos e milênios. Diferentes das repúblicas que tiveram origem na “*criação cerebrina*” de alguns cientistas políticos. Estes colocaram suas ideias numa folha de papel, acreditando numa fórmula mágica e acabada. Julgavam que todo ordenamento da máquina administrativa adviria da implantação, de “cima para baixo”, dos chamados “três poderes republicanos”. Deu no que deu.

Hoje até os EUA estão mergulhados na crise política advinda das eleições presidenciais. E, na última lista do “ranking” das 15 (quinze) nações com melhor *Índice de Desenvolvimento Humano-IDH*, apurado pela ONU em 2019, oito (8) são monarquias. Ou seja, atualmente *mais de 50% dos países que estão no topo da riqueza e do desenvolvimento do mundo* têm um rei ou uma rainha como Chefe de Estado.

O político

Ainda jovem, Denizard Macedo aderiu aos princípios da *Ação Integralista Brasileira*, movimento político de direita – fundado por Plínio Salgado, em 1932 – de tendência ultranacionalista e conservadora, fortemente influenciado pela Doutrina Social da Igreja Católica. Essa corrente ideológica foi extinta arbitrariamente – em 1935 – antes mesmo do início da ditadura do Presidente Getúlio Vargas (denominada “Estado Novo”) e imposta arbitrariamente à população brasileira em 10 de novembro de 1937. Essa ditadura perdurou até 20 de outubro de 1945. Apesar das perseguições sofridas, Denizard Macedo se opôs, com bravura e destemor, ao regime antidemocrático do Estado Novo de Vargas. E manteve-se fiel ao integralismo, até o dia da sua morte.

Após o despotismo de Vargas, o Brasil usufruiu, a partir de 1945, de mais um “intervalo democrático”, quando os integralistas se reorganizaram no Partido de Representação Popular– PRP. Em eleições livres e democráticas, em 7 de dezembro de 1947, Denizard Macedo se elegeu vereador por Fortaleza, pelo PRP. Politicamente, ele dizia que não se enquadrava nem como de direita e nem de esquerda, mas sim como monarquista e liberal. Exerceu, também, o cargo de Secretário da Cultura do Ceará (1977–1978). Denizard chegou a discordar da forma de como se desenvolveu o chamado “regime militar”, estabelecido no Brasil entre 1964 e 1985. Isso, apesar de ser acérrimo adversário das ideias marxistas, embora o fossem também os generais que se revezaram na Presidência da República, por meio de “eleições indiretas”, durante os vinte anos de “governos militares”.

Seu amor pela cidade de Crato

Nertan Macedo assim definiu o irmão: “*Denizard era, por natureza, um temperamento sonhador e solitário, tenaz, introspectivo, caladão...*” Por isso, algumas das mais expressivas declarações de Denizard só vamos encontrá-las nos seus escritos e pronunciamentos. Em 1974, quando de sua posse na Cadeira nº 34 da Academia Cearense de Letras, dedicou ele várias páginas do seu discurso às reminiscências vividas na sua querida cidade natal. A conferir. (...) “*Guardo por outro lado com*

carinho e enlevo as raízes fincadas no solo ubérrimo do Cariri e nas ruas da minha Real Vila do Crato (...) nasci e criei-me neste Crato tão rico de tradições, tão pleno de um passado que forma a nobreza do seu povo. Deus sabe que não passa um dia sem que meu pensamento não se volte saudoso para a terra do meu berço (...) É para lá que se devolve o melhor das minhas lembranças de adolescente e de moço (...) “Recordo bem e muito bem. As feiras e os mercados; o Natal com o caipira, a roleta e o pé-de-moleque nas bancas; os sambas de pé-de-serra nas noites de São João e São Pedro, com as redes sangrentas transportando na manhã seguinte mortos e feridos, fato em que o cacete de jucá ou a boa faca da Barra do Jardim tinha importante desempenho; os festejos de 1º de setembro, a entrada do “pau da bandeira”; a Semana Santa com seu triste cerimonial, suas consoadas a vinho e bacalhau, o lava-pés com o bispo Dom Quintino lavando os pés de Ramiro e de uma dúzia de pobres recrutados na Matança, no Barro Vermelho e na Rua da Palha; os Zabumbas, a música de couro e a banda municipal...(...)

“Peladas de bate-bola ou bola ao campo; o pião e a cabeçolinha; jogos na noite enlutarada no quadro da Matriz; a missa dominical e as bênçãos do Santíssimo (...) os banhos no Lameiro, no Grangeiro, nos poços da Escada ou do Jatobá (...) não se compreende o Cariri sem a Chapada do Araripe: sua história, sua sociologia, sua economia repousam na ligação do homem com as águas do sopé plasmando a aglutinação social de um habitat que é a ilha úmida dos sertões (...). Ali aportaria no século XVIII a vasta gama dos meus antepassados maternos: Cruz Neves, Pais Landim, Sampaio, Pereira Filgueiras, Lobo de Mendonça, Bezerra Monteiro ou de Menezes (...) O Crato seria a primeira vila, a primeira cidade, a primeira comarca, o primeiro município, o primeiro bispado da região”.

Seu testamento

Denizard Macedo faleceu, de infarto fulminante, aos 62 anos de idade, em 11 de novembro de 1983. No entanto, desde 23 de setembro de 1979 – quando tinha 58 anos – tinha escrito o seu testamento, do qual extraio os textos abaixo:

“Declaro que nasci e desejo morrer no seio da Santa Igreja Católica, Apostólica e Romana, cujo chefe visível é Sua Santidade o Papa que está

em Roma, a cujas verdades eternas e imutáveis sempre aderi com toda a força da minha inteligência e do meu coração, na forma com que foram ensinadas nos séculos passados, apesar dos meus incontáveis defeitos, pecados e omissões, para os quais espero Misericórdia da Divina Justiça, quando comparecer perante meu Deus, meu Criador e meu Supremo Juiz, para o que rogo a intercessão de Seu Filho Unigênito, Jesus Cristo, meu salvador, de Sua Mãe Santíssima e de todos os Santos Anjos da Corte Celeste, especialmente meu Anjo da Guarda e do Glorioso Arcanjo Miguel, padroeiro de todos os soldados cristãos.

“Quero reafirmar solenemente o orgulho e a honra das posições políticas que assumi na vida, quer como integralista que envergou sua bela e dignificante “camisa verde”, como miliciano inscrito na Ação Integralista Brasileira, o maior movimento cívico e patriótico da nossa Pátria, só igualado pela repulsa às invasões holandesas e à Guerra do Paraguai. Reitero por igual minha condição de monarquista fiel, única forma de governo inteligente e adequada para ser aceita por um bom brasileiro.

“Protesto mais uma vez meu integral repúdio às errôneas e maléficas doutrinas liberais ou demoliberais, socialistas, comunistas e as chamadas «católico-progressistas», que ensandeceram o mundo a partir da Reforma Protestante e da Revolução Francesa, e que ora estão conduzindo o mundo, o homem e a humanidade ao caos, à escravidão, a abismos insondáveis, que só a Fé em Deus Todo-Poderoso pode evitar pela sua Infinita Bondade. Lamento não dispor de uma «camisa-verde» para me amortilhar, mas quero que, sendo possível, meu esquife seja coberto com a bandeira do Sigma e pela bandeira do Império, que se encontra em meu gabinete doméstico. (Datado de Fortaleza, Ceará, dia 23 de setembro de 1979)».

“Um Cavaleiro da Tradição”

Após seu falecimento, o escritor Nertan Macedo, irmão de Denizard, escreveu um longo artigo (sob o título acima), publicado no jornal “O Povo”, de Fortaleza, no qual revelou fatos pouco conhecidos, dos quais reproduzo os abaixo:

“Foi com ele (Denizard) que aprendi uma lição que me tem servido bastante pelo tempo afora: não acreditar em ideologias radicais como “molduras perfeitas, acabadas” de certos espíritos julgados, condenados ou exaltados, erradamente, como de Esquerda, Centro ou Direita. Pois o que não falta na vida pública brasileira são certas figurinhas torpes que se dizem liberais e não passam de tremendos farsantes, com esconsa vocação para a crueldade e a ditadura, adoradoras que são do mando incontrastável e do poder totalitário. Daí o sábio provérbio. “Se queres conhecer o vilão, entrega-lhe o bastão”.

“Meu irmão era uma figura singular. Tinha soberano desprezo por todo indivíduo que não era carne nem peixe, não cheirava nem fedia. E vomitava-os à maneira paulina, ou de quantos outros lutadores deram testemunho nesta vida. Por isso mesmo sofreu, desde jovem, quando aderiu ao movimento integralista, por suas ideias “fascistas e reacionárias” que, simplesmente, ele não as possuía. Era, na verdade, um tipo que chamaríamos de raro entre os produtos da formação ou da consciência do seu tempo. Enfim, um homem apaixonadamente rendido aos encantos da História, da Tradição, do Sonho Cristão e de um vago Autoritarismo – assim mesmo, tudo isso com letra maiúscula. Entretanto, mais próximo do paternalismo alargado do “familiar” ao “nacional”, do “ciânico” ao “pátrio”, do “individual” ao “comunitário”. Sua concepção política era a de lareira, a da enorme mesa familiar da refeição em comum, das redes no alpendre em deliciosos rangeres nos seus armadores e das infundáveis tagarelices, louvando o amor à Pátria e aos seus Maiores” (...)

“Todavia, (Denizard) era amigo do bom senso e, de cambulha, para tudo quanto dissesse respeito à sua terra e gente, fielmente representadas nas figuras idealistas, rudes e até mesmo boçais de caudilhos provincianos, mas que souberam adentrar à História. Do tipo de Filgueiras, Pinto Madeira ou do Brigadeiro Leandro Bezerra Monteiro, três gigantes do “reacionarismo” ligados ao Partido do Trono e do Altar. Isso sem esquecer as honestas figuras de venerados cronistas como o Barão de Studart, Paulino Nogueira, João Brígido, Théberge e outros do mesmo naipe”.

Homenagens póstumas

A cidade de Fortaleza homenageou a memória de Denizard Macedo, dando seu nome a uma rua da capital cearense e a uma escola municipal, localizada no bairro Quintino Cunha. Em Crato, sua terra natal, existe também uma rua que o tem como patrono. Por sua vez, o Instituto Cultural do Cariri denominou uma de suas cadeiras de José Denizard Macedo de Alcântara. Cadeira esta que, mesmo sem méritos, para ela fui eleito pela generosidade dos meus pares naquela instituição. E venho ocupando-a até os dias atuais.

Cronologia

1921 – 1º de setembro. Nasce em Crato, no dia da festa de Nossa Senhora da Penha.

1946 – 22 de junho. Casamento com Eliana Porto Sampaio de Alcântara.

1947 – 7 de dezembro. Eleito vereador pela cidade de Fortaleza, pelo Partido de Representação Popular–PRP

1948 – 1º de janeiro. Assume o mandato de vereador por Fortaleza. Depois desta experiência ainda foi candidato – em anos posteriores – a deputado estadual e a prefeito de Fortaleza, sem lograr êxito.

1966 – Toma posse como Vice-Reitor da Universidade Federal do Ceará para Assuntos Estudantis.

1974 – 1º de setembro. Posse na Cadeira 34 da Academia Cearense de Letras, sucedendo ao seu conterrâneo, J. de Figueiredo Filho.

1977 – 8 de setembro. Empossado como Secretário Estadual da Cultura do Ceará, onde permanece até 15 de março de 1979.

1980 – 11 de março. Assume como Presidente do Conselho Estadual de Educação do Estado do Ceará, para mandato até 09 de março de 1982.

1983 – 11 de novembro. Morre de um enfarte fulminante.

José Aurélio Saraiva Câmara



Nasceu em Quixeramobim, 20 de junho de 1921, filho de Miguel Fenelon Câmara e Teres Heloisa Saraiva Câmara. Iniciou os estudos na sua cidade natal e prosseguiu-os em Fortaleza, no Colégio Militar do Ceará, em cuja revista publicou os seus primeiros ensaios históricos e geográficos. Fez o curso complementar da Escola Politécnica da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, e ingressou na Escola Militar do Realengo; declarado aspirante a oficial, fez carreira no serviço ativo do Exército até 1952.

Diplomado Engenheiro pela Universidade da Bahia e, tendo retornado a Fortaleza, passou a ensinar na Escola Preparatória de Fortaleza e, depois, no Colégio Militar de Fortaleza. Foi Secretário de Polícia e Segurança Pública, Comandante da Polícia Militar do Ceará, Diretor do Departamento de Minas da Secretaria de Viação, Obras, Minas e Energia, Chefe de gabinete do Diretor do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas e Secretário do Interior e Justiça (interino). Na Universidade

Federal do Ceará, foi professor da Escola de Engenharia e diretor-geral do Departamento de Educação e Cultura.

Ocupou a chefia da Assessoria de Organização e Métodos do antigo Ministério da Educação e Cultura, serviu como membro permanente da Comissão de textos Históricos do Ministério das Relações Exteriores e dirigiu a Casa do Brasil em Madri (Espanha). Recebeu importantes condecorações, como as Medalhas Rio Branco, do Pacificador e Marechal Trompowski e, ainda, as do Mérito Cultural da UFC e Justiniano de Serpa.

Pertenceu ao Instituto do Ceará, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e Instituto do Nordeste.

Livros publicados: *Aspectos do Domínio Holandês no Ceará* (1956); *Um Aspecto da Tradição Militar Cearense* (1959); *Correspondência do Senador Pompeu (organização, prefácio e notas)*; *O Tempo e os Homens* (1967); *Fontes Cearenses de Euclides da Cunha* (1967); *Capistrano de Abreu* (1969) - prêmio Otávio Tarquínio de Sousa; *Fatos e Documentos do Ceará Provincial* (1970) e *Um Soldado do Império - General Tibúrcio*. Faleceu em Fortaleza, em 9 de abril de 1974¹⁷.

Na Revista do Instituto do Ceará encontramos os seguintes artigos de sua autoria aos quais foram acrescidos de breve resumo¹⁸:

1956 – *Aspectos do Domínio Holandês no Ceará*. (Síntese histórica do domínio holandês no Ceará, devidamente documentada. Transcreve uma carta de Matias Beck, datada de 08.10.1654. É um trabalho muito informativo e objetivo).

1958 – *Fortaleza – Pagina da aventura holandesa nos trópicos*. (Retrospecto histórico sobre a tentativa de ocupação do Ceará pelos holandeses. O Autor demonstra aceitar a tese de Fortaleza ter sido fundada por Matias Beck, em 1649).

1959 – *Um aspecto da tradição militar cearense* (os estabelecimentos militares de ensino de Fortaleza de 1892 a 1959).

17 1001 Cearenses Notáveis-F. Silva Nobre

18 Todos os resumos foram extraídos dos Índices Anotados da Revista do Instituto do Ceará de autoria do Sócio Efetivo Pedro Alberto de Oliveira Silva (1955 a 1997 e 1998 a 2008).

1961 – *Um documento inédito da vida de Pedro I.* (Transcrição de duas cartas da Coleção Studart: uma, de autoria do Conde de Vila-Flor para o Dr M.F. da C (sic), baiano, datada da Ilha Terceira, em 27.02.1832; outra do Presidente da Província do Ceará, José Mariano d’Albuquerque Cavalcante para o Presidente do Maranhão, em 19.08.1833. Referem-se às atividades políticas do Movimento Restaurador no Ceará. O A. comenta esse assunto, como também ao Barão de Studart, no tocante a sua metodologia como historiador, e esclarece o destrocamento do seu arquivo particular).

1962 – *Em defesa do Holandês.* (O Autor defende, com sólida argumentação histórica, a prioridade do holandês Matias Beck ter sido o verdadeiro fundador da cidade de Fortaleza).

1963 – *John F. Kennedy.* (Comentário sobre o destaque histórico de John F. Kennedy, Presidente dos EEUU da América, assassinado em Dallas, em 1963).

1964 – *A Revolução de 31 de Março de 1964.* (O Autor era oficial do Exército e faz uma análise do movimento militar de 1964).

1965 – *Ministros da Guerra cearenses.* (Dezessete cearenses exerceram até 1965 as funções de Ministro de Estado no Império e na República. O Autor faz um breve comentário sobre a vida política de cada um).

1965 – *Um fator de localização da cidade de Fortaleza.* (Breve comentário sobre as origens da cidade de Fortaleza, no tempo dos holandeses, e as razões logísticas da escolha do local onde ela nasceu).

1965 – *Uma cidade cresce.* (Comentário sobre o crescimento populacional de Fortaleza e os problemas daí advindos).

1965 – *Um cronista do Ceará antigo.* (Breve comentário crítico sobre a historiografia de João Brígido dos Santos).

1965 – *Euclides da Cunha e o Ceará.* (O Autor explica a presença dos autores cearenses Thomaz Pompeu, Juvenal Galeno e João Brígido, na criação do livro *Os Sertões*, de Euclides da Cunha).

1966 – *Iracema, Alencar e o Ceará.* (Registro das comemorações do centenário da publicação do livro *Iracema*, em Fortaleza).

1970 – *Um concurso ignorado.* (Dados biográficos de João Capistrano de Abreu, acrescentado de uma informação inédita que afirma ter aquele

historiador participado em concurso para trabalhar no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro).

1972-TE – *Adesão do Ceará à Independência*. (O Autor destaca o atraso do recebimento das notícias oficiais procedentes da Corte. Transcreve um documento da Câmara Municipal de Fortaleza, datado de 24.11.1822, oficializando a fidelidade dos cearenses ao Imperador D. Pedro I. A notícia da Independência não foi recebida com muito entusiasmo pelos fortalezenses).

1976 – *Uma página esquecida da abolição no Ceará*. (Registro *post mortem* referente a José do Patrocínio e a notícia da libertação dos escravos no Ceará, quando aquele jornalista encontrava-se em Paris. Transcrição do jornal O Povo, ed.10.01.1973).

Por oportuno registra-se a excelente síntese da vida de José Aurélio Saraiva Câmara apresentada em palestra no Instituto do Ceará, em Sessão de 20 de abril de 1999, pelo nosso confrade Fernando Câmara e publicada na Revista do Instituto do Ceará do ano de 1999¹⁹, sob o título – *José Aurélio Saraiva Câmara – 25 anos depois*.

19 <https://www.institutodoceara.org.br/revista/Rev-apresentacao/RevPorAno/1999/1999-JoseAurelioSaraivaCamara25anosdepois.pdf>

Guarino Alves de Oliveira



Guarino Alves de Oliveira foi um dos mais ativos pesquisadores do Instituto do Ceará, onde passou longas horas folheando os exemplares da Hemeroteca ou sobraçando alfarrábios do início do século, catando informações para os seus fundamentados trabalhos sobre a História. Seu trabalho minucioso, paciente e, sobretudo inteligente, lhe valeu um convite do Ministério de Assuntos Exteriores para realizar pesquisas na Espanha. O resultado disso pode ser encontrado na Biblioteca do Instituto, na forma de livros, monografias, artigos, etc²⁰. Faleceu em 28 de outubro de 1999.

Do livro de Rubens de Azevedo “*Os 40 da Casa do Barão (Primeiro Centenário do Instituto do Ceará)*”, extraímos o longo trecho a seguir²¹:

“Nasceu Guarino Alves em Natal, RN, aos 5 de maio de 1921, filho de Antônio Alves de Oliveira, jornalista e proprietário de combativo

20 AZEVEDO, Rubens. “*Os 40 da Casa do Barão (Primeiro Centenário do Instituto do Ceará)*”, Gráfica do Senado Federal, 1993, p.161-162, Brasília.

21 Idem

jornal da Capital Potiguar e Alice Cid de Oliveira. Relativamente ao próprio nome, Guarino escreveu: “A princípio, na imprensa e em livro eu assinava: Guarino Alvez. Esta última palavra, decorrente do espanhol *Alvarez*, era escrita em papéis oficiais do Brasil, no século XVII, na maneira *Alvres*, como se pode verificar, inclusive na obra de Frei Manuel Calado, sob a epígrafe “O Valeroso Lucideno e Triunfo da Liberdade”. Por exemplo: o licenciado Simão *Alvres* e o Pe. Manuel *Alvres*. Mais tarde, surgiu a modulação Alves, hoje predominante em Portugal e no Brasil. Meu pai, Antônio Alves de Oliveira. Jornalista de combate político no Rio Grande do Norte, só adotava o Alves em seus artigos. E eu, de alguns tempos a esta parte, venho acrescentando nos meus trabalhos insertos na Revista do Instituto do Ceará, o *Oliveira*, mais eufônico. Minha avó materna, filha do Cel. Jose Furtado de Mendonça e Meneses, do Riacho do Sangue, ao casar-se passou a ser Cid, a minha mãe, Alice de Oliveira.

Em Fortaleza, consorciou-se com Maria Argentina Pontes de Aguiar, prima legítima de D. Stella Pontes, saudosa esposa do Dr. Djacir Menezes. Do enlace matrimonial, nasceram: Frédéric, taquígrafo e funcionário federal, Alexander, Eng. Civil e Charles, Terapeuta. Todos são casados, com filhos.

Guarino pertence a muitas agremiações culturais, dentre as quais vale citar: Academia de Artes e Letras do Nordeste, do Estado de Pernambuco; Instituto Cultural do Cariri, do Crato; Instituto Genealógico do Cariri, do Crato, Instituto do Vale Carirense de Juazeiro do Norte, Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão; Academia Norte-Rio-Grandense de Letras, Natal; Sociedade de Trovadores - Seção do Ceará e Instituto de História e Cultura Naval, Madri, Espanha.

Em Joao Pessoa, PB, frequentou o Colégio Pio X, dos Irmãos Maristas, a Escola de Comércio de Natal, RN e, finalmente, o Instituto Brasil-Estados Unidos (IBEU), em Fortaleza. Mas desistiu de continuar os estudos. É Oficial Administrativo aposentado, do Ministério da Previdência Social.

Fundou e dirigiu em Fortaleza o periódico *O Debate*, “de feição política”, independente e noticiosa, impresso primeiramente nas oficinas do jornal *O Estado* e posteriormente na tipografia dos

padres Paulinos (1948). Escritor, romancista e historiador, escreve na língua espanhola. Fez parte da comissão de alto nível (assuntos históricos) da Secretaria de Cultura do Ceará e participou da lista tríplice para Conselheiro da Universidade Estadual do Ceará.

É Secretário da Sociedade Cearense de Geografia e História. Pertence ao Instituto do Ceará. Teve a honra de ser agraciado com o troféu *Catavento de Prata* pelo Governo do Rio Grande do Norte. Colaborou nas revistas *Milho Verde*, *Nordeste* da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras e *Tempo Universitário*, da Universidade do Rio Grande do Norte (Natal), nas revistas *Alvorada* de Aracaju, SE, *Vitrine*, do Rio de Janeiro, *Revista do Instituto do Ceará*, *Aspectos* da Secretaria de Cultura do Ceará e *Revista da Sociedade Cearense de Geografia e História*.

Trabalhos publicados: *O Diamante de Tibagi*, 1953; *Janela para o Nordeste* (Contribuição ao estudo do problema das secas), 1960; *A Costa Setentrional do Brasil na Carta de Navegar* de Alberto Cantino, 1968; *Vera Cruz* (Antônio Vicente Ianez Pinzón); *O Descobrimento do Brasil pelos Espanhóis*, 1974; *Capitanias Hereditárias, Dissertações Sintéticas de um Historiógrafo*, 1977; *Duas Contribuições para a História Marítima do Brasil*, 1977; *O Mon Dely*, (Subsidio para a História Marítima do Brasil), 1977; *Provincia Fluminis Grandis*, 1978; *João Rodrigues Colaço e uma nota em Cursivo do Barão de Studart*,

1979; *Elogio de Izabel, a Rainha Católica*, 1980; *Vicente Ianez Pinzón* (última Verba), texto em espanhol, 1981; *História dos Descobrimentos Marítimos* no Brasil com apresentação do Prof. Mozart Soriano Aderaldo. Homem religioso, Guarino nunca desanima, baseando-se no eclesiástico: “Fazei o que deveis antes que passe o tempo e este vos dará a seu tempo a vossa recompensa”. No primeiro capítulo das suas Memórias, em andamento, escreveu: “No Cosmo, nada se nivela nem coisa alguma é inerte. Tudo tem o seu início e fim: o barco que parte, prenuncia a chegada e o homem que nasce caminha para a morte. Em suma, o que interessa e saber como se processa o trajeto. O escritor, o artista, quaisquer intelectuais atuantes na sociedade a que pertencem, podem e devem registrar por escritos as sucessos de suas vidas”. Isso porque, na sua opinião, “Relegado ou exaltado, combatido ou defendido, é o

*escritor um privilegiado no espaço e no tempo. Ninguém o destrói.
E irremovível como uma montanha de granito”.*

Na Revista do Instituto do Ceará encontramos os seguintes artigos de sua autoria aos quais foram acrescidos de breve resumo²²:

1969 – *Vicente Yañez Pinzon*. (O Autor defende a prioridade do descobrimento do Brasil pelos espanhóis, usando numerosa documentação sobre o assunto).

1970 – *O problema do nome Ceará resolvido*. (O Autor tenta explicar, definitivamente, as origens do topônimo CEARÁ. Etimologicamente é estudo muito difícil e questionável pelos especialistas).

1972 – *Nhandui - antropônimo derivado de aranha*. (Estudo histórico-etimológico da palavra Nhandui em vários significados).

1972 – TE – *Gênesis da Independência do Brasil*. (Estudo bem referenciado sobre os acontecimentos que caracterizaram a Independência do Brasil).

1973 – *Capitanias hereditárias, ou dissertações sintéticas de um historiador-geógrafo*. (Estudo histórico geográfico sobre os limites das Capitanias Hereditárias criadas no Brasil no século XVI. O Autor baseia-se em cartografia da época e esclarece os primitivos topônimos dos acidentes geográficos do litoral).

1974 – *Amorim Sobreira*. (Síntese biográfica do Prof. José Sobreira de Amorim, nascido no Crato em 1912 e falecido em Fortaleza, em 1974. Necrológio).

1974 – *Estudos americanos*. (Estudo histórico e linguístico da palavra Maranguape - Serra localizada próxima à cidade de Fortaleza).

1974 – *Retrato autêntico de Maria Santíssima* (Ao Gen. Raimundo Teles Pinheiro e ao Dr. Mozart Soriano Aderaldo). (Trabalho pesquisado em diversas fontes bibliográficas sobre a tradição histórica no tocante ao verdadeiro semblante da mãe de Jesus Cristo).

22 Todos os resumos foram extraídos dos Índices Anotados da Revista do Instituto do Ceará de autoria do Sócio Efetivo Pedro Alberto de Oliveira Silva (1955 a 1997 e 1998 a 2008).

1976 – *Estudos americanos*. (Estudo de topônimos antigos nas cartas geográficas, sua localização e verdadeiro significado linguístico, destacando-se: “Porto das Onças” (Jaguaribe), “Potengi”, “Camocim”, “Sena Porto Mirim”).

1977 – *Província Fluminis Grandis*. (Citando Barlaeus, Piso, Marcgrav, Nassau e outros, o Autor estuda vários aspectos da presença holandesa no Nordeste, tais como: o destaque da Ema (avestruz) no cotidiano, a burocracia nassoviana, o antropônimo Nhandu, petrografia e botânica, medicina e folclore).

1978 – *João Rodrigues Colaço e uma nota em cursivo do Barão de Studart*. (Definição das dimensões verdadeiras de uma data de sesmaria doada a João Rodrigues Colaço, no Rio Grande do Norte, conforme comprovou o Barão de Studart).

1979 – *Vicente Yañez Pinzon y Brasil*. (Estudo aprofundado e bem referenciado sobre o navegante Vicente Pinzón e sua presença no Brasil. O trabalho é escrito em espanhol. Ver RIC, do mesmo autor, Vicente Yañez Pinzon. t. LXXX, 1969: 5-34).

1980 – *Claras figuras do passado - Genealogia e história da família Furtado Mendonça e Meneses*. (Trabalho detalhado sobre o citado assunto).

1981 – *Saudação a Rubens de Azevedo*. (Discurso proferido na posse de Rubens de Azevedo como Sócio Efetivo do I.C.)

1982 – *Estudos reunidos (Mitologia, Geografia e História)*. (Estudos reunidos: “notícia do Iupuiara”; influência da sereia na imaginação do homem; curiosidade da antiga geografia (Vaza-barris); a América antes de Cristóvão Colombo; Ilha de São Lourenço; contestação a uma feitoria pré-colombiana em Pernambuco).

1984 – *Elementos para o estudo da escravidão no Ceará*. (Transcrição de anúncios de compra, venda e fugas de escravos, publicados em jornais de Fortaleza, e comentário sobre esse comércio, na segunda metade do Século XIX. O trabalho é fonte histórica de primeira categoria para o entendimento da escravidão na Província).

1985 – *Conceitos e fatos históricos*. (O Autor questiona e explica as controvérsias sobre a prioridade do Descobrimento do Brasil).

1985 – *Roteiro geral de Gabriel Soares de Sousa*. (Comentário, bem fundamentado, sobre alguns lapsos na obra de Gabriel Soares de Sousa - “Tratado Descritivo do Brasil, em 1587”).

1986 – *Elogio a Isabel, a Rainha Católica*. (Comentário sobre o destaque histórico de Isabel, a Católica. O Autor rememora sua estada na Espanha, em 1975, e as curiosidades históricas por ele apreciadas, como credenciado junto ao Instituto de Cultura Hispânica para realizar pesquisas).

1987 – *Conceitos e fatos históricos*. (O Autor analisa detalhes relacionados ao reconhecimento da Ilha de Vera Cruz (Brasil) e a toponímia dos locais tocados pela expedição exploradora de Gaspar de Lemos).

1987 – TE – *Jubileu do Instituto do Ceará, no transcurso do primeiro centenário de sua fundação*. (Sínteses biográficas dos Presidentes do I.C. desde sua fundação (1887), incluindo os Presidentes de Honra).

1988 – *Conceitos e fatos históricos*. (Estudo detalhado sobre as viagens de Gonçalo Coelho e Américo Vespúcio a terras brasileiras. Destaca-se no trabalho o arrendamento do Brasil a cristãos-novos (judeus) e a descoberta da Ilha de Fernando de Noronha).

1989 – *Conceitos e fatos históricos*. (Primeira viagem portuguesa ao Maranhão e explorações da Costa Oriental do Brasil. O trabalho tem enfoque cartográfico, geográfico e explica topônimos).

1990 – *Temas do teatro do mundo*. (Breve relato de vários naufrágios famosos do Século XX, com destaque ao do transatlântico “Princesa Mafalda”, de origem italiana, ocorrido em 1927, em águas da Bahia. Os detalhes são narrados com muito realismo).

1991 – *A propósito do enigma da Estrela de Belém*. (Comentário sobre a existência real da Estrela de Belém à luz da astronomia atual. O Autor defende a tese do fenômeno ter sido sobrenatural e cita o testemunho da vidente Anna Catharina Emmerich).

1993 – *Antônio Alves de Oliveira na Academia Potiguar de Letras*. (Histórico da fundação da Academia Potiguar de Letras (1956). Particularmente, o trabalho registra a biografia do jornalista Antônio Alves de Oliveira e informações biográficas de Pedro Celestino da Costa Avelino, seu patrono na citada academia).

1995 – *Segredos e revelações da toponímia vetusta*. (Comentário histórico etimológico sobre a toponímia antiga do Rio Potengi (RN); a localização de “Redinha”, distrito da cidade de Natal, e os nomes primitivos da Serra de Maranguape, CE).

1996 – *O Pilão na Geografia e na Literatura*. (Estudo do uso do “pilão” (almofariz) em várias culturas e sua presença na toponímia e literatura brasileira).

1997 – *Um rio chamado Conaputumerim*. (Trabalho histórico linguístico sobre os topônimos Paupina e Conaputumerim. Sobre esse último, rio localizado no Rio Grande do Norte, o Autor faz um estudo mais aprofundado enriquecido com informações históricas complementares).

Hélio de Souza Melo



Hélio de Sousa Melo foi o gramático oficial do Ceará, em seu tempo. Respeitado pela sua cultura linguística - estudo a que dedicou toda a sua vida e conhecido nacionalmente como um dos maiores cultores da língua portuguesa. Foi membro de várias academias e associações culturais, destacando-se: Academia Brasileira de Língua Portuguesa, da qual foi Sócio Titular desde 1977, Academia Cearense de Língua Portuguesa, da qual foi Fundador, tendo substituído o inolvidável Martinz de Aguiar. Pertenceu, ao Instituto do Ceará, Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, à Academia Sobralense de Estudos e Letras, ao Instituto Cultural do Cariri, Juazeiro do Norte, à Academia Espírito-santense de Letras e ainda Conselheiro da Associação Franco-Brasileira²³. Faleceu em 28 de novembro de 2001.

Do livro de Rubens de Azevedo “*Os 40 da Casa do Barão (Primeiro Centenário do Instituto do Ceará)*”, extraímos o longo trecho a seguir²⁴:

23 AZEVEDO, Rubens. “*Os 40 da Casa do Barão (Primeiro Centenário do Instituto do Ceará)*”, Gráfica do Senado Federal, 1993, p.197-198, Brasília.

24 Idem

“Nasceu Hélio Melo a 19 de dezembro de 1921, em Fortaleza, filho de Pedro Melo e Maria da Conceição Sousa Melo. Fez os seus estudos preparatórios no Liceu do Ceará. Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Ceará, UFC, em 1945. Casado com Anete Maia Melo, de quem houve os filhos Sérgio, Helianete, Célio José, Helenita e Flávio.

Desde cedo, dedicou-se ao Magistério, com especialidade no idioma pátrio, tendo lecionado no Colégio S. Luís (hoje N. S. de Lourdes), Colégio S. José, Colégio Rui Barbosa, Academia de Comércio Pe. Champagnat, Colégio Capistrano de Abreu. Colégio Farias Brito, Colégio Dom Bosco, Escola Senac, Curso Pré-vestibular Joaquim Pimenta, de que foi Fundador e Diretor. Preparou candidatos para os Bancos do Brasil e do Nordeste em cursos especializados para este fim.

Espírito equilibrado, metódico e ponderado, Hélio se revela um tanto acomodado, notadamente no que refere a viagens. Sua presença foi sempre marcante nos poucos Simpósios a que compareceu. No I Seminário de Ensino Industrial do Nordeste, realizado entre 8 e 11 de novembro de 1967, em Natal, RN, compareceu na qualidade de Vice-Diretor da Escola Técnica Federal do Ceará e teve destacada atuação; o mesmo aconteceu no Seminário de Língua Portuguesa, promovido pelas Escolas SENAC do Brasil, no Rio de Janeiro, em 1959.

Foi escolhido para ministrar cursos de Português em diversos órgãos governamentais, destacando-se a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, TELECEARA, COELCE, CEPED, CERTA, Banco do Brasil, etc. Entre funções importantes exercidas, foi Secretário da Faculdade de Direito da UFC, Vice-Diretor da Escola Técnica Federal, e Diretor da Secretaria de Obras do Porto de Mucuripe, hoje Companhia Docas do Ceará. Fez parte de inúmeras associações culturais.

Bibliografia de Hélio Melo:

Acentuação Gráfica - Imprensa Universitária do Ceará, 1957; *Como Dividir as Palavras* - Idem, 1957; *Estudos Ortográficos* - J. Ozon, Editor, Rio, 4ª edição, 1972; *Elucidações sobre o Hifen* - Imprensa Universitária, 1960; *Caminhos do Vernáculo* - Livraria Freitas Bastos, Rio, 1961; *Tudo sobre Pontuação* - Livraria Fran-

cisco Alves, S. Paulo, 2ª ed. 1961; *Português para o Povo* - Ozon Ed., Rio, 1972; *Vocabulário de Análise Sintática* - J. Ozon Ed. Rio, 1972; *Vocabulário de Hipocorísticos* - Gráfica da Escola Técnica Federal do Ceará, 1974; *Heráclito Graça, Grandeza e Simplicidade* - Tip. Progresso, 1977; *Martins de Aguiar, Apóstolo do Vernáculo* - Gráfica da Escola Técnica Federal do Ceará, 1977; *Elogio Acadêmico de Eduardo Gomes de Matos* - Gráfica da Escola Técnica Federal do Ceará, 1978; *Joel Linhares, Mestre do Idioma* - Gráfica da Escola Técnica Federal do Ceará, 1983; *Centenário de Cruz Filho - Luminar da Poesia Cearense* - Imprensa Universitária, 1991; *Vozes de Animais* - Imprensa Oficial do Ceará, 1991; *Os Numerais e Suas Particularidades* - Edição do SENAI - Fortaleza, 1990; *Frei Marcelino de Milão, Mensageiro do Ideal Franciscano* - Imprensa Oficial do Ceará, 1991; *Minha Mãe Modelo de Vida Cristã* - Imprensa Oficial do Ceará, 1992. Em Preparo: *Dificuldade do Falar Cotidiano*.”

Na Revista do Instituto do Ceará encontramos os seguintes artigos de sua autoria aos quais foram acrescentados de breve resumo²⁵:

1977 – *Os estudos filológicos e o Instituto do Ceará*. (O Autor faz um breve comentário sobre a atuação do Prof. Martins de Aguiar no campo da filologia portuguesa).

1978 – *Elogio acadêmico de Eduardo Gomes de Matos*. (Comentário e dados biográficos sobre o Professor Eduardo Gomes de Matos (1892-1965), durante muitos anos Inspetor Federal de Estabelecimentos de Ensino Secundário. O Autor cita os nomes de seus treze irmãos, muitos deles destacados cidadãos em Fortaleza).

1983 – *Acmeodontia*. (Comenta termos científicos ligados a odontologia. Acmeodontia seria uma odontologia aplicada a adultos, contrapondo-se a odonto-pediatria).

1984 – *Centenário de Cruz Filho*. (Poeta cearense (1884-1974). Estudo biográfico muito bem elaborado).

²⁵ Todos os resumos foram extraídos dos Índices Anotados da Revista do Instituto do Ceará de autoria do Sócio Efetivo Pedro Alberto de Oliveira Silva (1955 a 1997 e 1998 a 2008).

1986 – *Longos e efêmeros papados*. (Relação dos Pontífices católicos que morreram com menos e mais idade; os de maior e menor período de pontificado e registro dos acontecimentos marcantes dos quais participaram).

1987 – *Volatizar ou volatizar-se*. (Os dois termos estão corretos. O Autor cita dezenas de exemplos semelhantes).

1988 – *Anético e não aético*. (Etimologia e significado. O Autor comenta o prefixo grego “a” (negação) e cita exemplos).

1989 – *Femininos e plurais dos nomes femininos terminados em “ão”*.

1990 – *Plural dos compostos*.

1991 – *Frei Marcelino de Milão, mensageiro do ideal franciscano*. (Frei Marcelino de Milão - Ernesto Oriani (1882-1940) foi um missionário que viveu muitos anos em Messejana, Fortaleza. O Autor destaca a personalidade e o zelo religioso de Frei Marcelino, que veio a falecer do mal de Hansen).

1996 – *Djacir Meneses*. (Necrológio).

José Caminha (J.C.) de Alencar Araripe



No dia 11 de junho de 2010, o Ceará recebeu com pesar a notícia do falecimento do escritor, jornalista e acadêmico cearense Jose Caminha Alencar Araripe, que se encontrava internado no Hospital São Carlos, onde havia passado pela quarta cirurgia. Familiares, amigos e colegas estiveram presentes no velório, na Academia Cearense de Letras, da qual era membro, além da missa de corpo presente e o enterro no cemitério Parque da Paz, em Fortaleza.

Embora mais conhecido como jornalista e escritor, a atuação de J.C. Alencar Araripe deu-se em um amplo leque de atividades culturais de política e pesquisa histórica e sociológica. Foi um dos professores fundadores do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará, onde ocupou, também, o cargo de chefe de departamento, entre outros.

Na política, foi vereador e prefeito interino de Fortaleza. No jornalismo, J. C. Alencar Araripe percorreu o caminho desde revisor e repórter até a alta direção do Jornal O Povo. Mais à frente em sua carreira,

foi colaborador do Diário do Nordeste. Também foi presidente por 12 anos (de 1977 a 1986 e de 1992 a 1995) da Associação Cearense de Imprensa (ACI) e membro do Instituto do Ceará.

Sua produção jornalística é enorme, dedicada aos mais variados assuntos, em forma de ensaios, artigos, reportagens e crônicas. Entre os prêmios recebidos, destaque para o Esso de Jornalismo, em 1958. Escreveu vários livros, a exemplo de *“Luzes no Túnel da Memória”*, *“O Mundo em Três Dimensões”*, *“Alencar, o Padre Rebelde”* (biografia de Jose Martiniano Pereira de Alencar), *“A Glória de um Pioneiro - a vida de Delmiro Gouveia”* e *“Barbara e a Saga da Heroína”*.

“Araripe foi uma pessoa que fez história, devo muito a ele. Fui sua aluna na UFC, e foi através do seu convite que entrei no jornal O Povo, em 1974”, recorda a jornalista Izabel Pinheiro, ex-chefe de reportagem do Diário do Nordeste e Vice-Presidente da ACI (em 2010). Segundo ela, J.C era uma pessoa muito tratável e educada, presente para a família e os amigos. A imprensa cearense deve muito a ele”.

A opinião é compartilhada pela colega jornalista Ivonete Maia (falecida em 2012), então presidente da ACI: *“Araripe foi um jornalista completo. Começou na revisão do jornal O Povo e lá chegou à editoria geral. Nesse percurso, foi repórter premiado, editorialista e articulista, publicando artigos no Diário do Nordeste. Foi professor fundador do curso de Comunicação Social da UFC, onde fui aluna dele. Realmente uma pessoa muito relevante para o jornalismo do Ceará, sempre zeloso pelo conteúdo”*, lembra.

Na lembrança do filho, o médico Otaviano Alencar Araripe, a admiração permanece: *“Papai foi um dos que contribuiu para a fundação da Faculdade de Medicina, quando ainda nem era federalizada. Ele aposentou-se exatamente na época em que eu estava entrando no curso. Nesses dois últimos anos de doença nunca perdeu a lucidez, apenas na fase final”*, revela o filho.

Araripe nasceu no município cearense de Jardim, no dia primeiro de maio de 1921. Veio a Fortaleza terminar o ensino ginásial (hoje segunda parte do ensino fundamental). Trineto da revolucionária Bárbara de Alencar, formou-se em Ciências Contábeis e Atuariais; frequentou vários cursos de extensão.

Além do Esso, ganhou os prêmios de literatura Cidade Fortaleza (1965), assim como o Capistrano de Abreu, UFC (1966). Entre as obras mais importantes de J. C. Alencar Araripe está *"Alencar, o Padre Rebelde"*, livro no mínimo emblemático sobre José Martiniano de Alencar (1794-1860). A biografia foi reeditada várias vezes e conta a trajetória de um dos homens mais importantes do Século XIX do País.

J. C. Alencar Araripe era um apaixonado pela figura de José Martiniano. Não somente por raízes familiares, mas também pela rica e tumultuada vida do *"Padre Rebelde"*. A vida de Martiniano, pai do escritor Jose de Alencar, foi das mais movimentadas, principalmente no campo político. O surto revolucionário de 1817 (Revolução de Pernambuco, luta pela República) o levou a prisão por vários anos. A sua administração, como presidente da Província, sempre mereceu louvores e aplausos. Teve atuação como deputado nas Cortes de Lisboa. Voltou ao Brasil após a independência, envolvendo-se na Confederação do Equador. A mão dura do Império caiu como ferro sobre os confederados. Martiniano de Alencar conseguiu escapar.

Sobre o livro, disse J. C.:

"Tive a preocupação de colocar diante do leitor os fatos que se desenvolveram, como o martírio emocionante de Tristão, a debandada sem resistência dos que antes arrotavam valentia, os fuzilamentos no Campo da Pólvora (Praça dos Mártires, Passeio Público) dos implicados na Confederação do Equador, como Pe. Alencar escapou da repressão dos imperialistas, transcrevi depoimentos que ajudaram a clarear o entendimento da tragédia que se abateu sobre o Ceará. A escapada de Martiniano de Alencar, e o que o levou da Chapada do Araripe a capital do Império, o Rio de Janeiro, pelo interior bravio, e um episódio que qualifico de rocambolesco, pelas peripécias vivenciadas e pela determinação com que procurou subsistir em ambiente tão hostil pela natureza e pela ação do homem"²⁶

26 Jornal Diário do Nordeste, abril de 1996.

Bibliografia de J.C. de Alencar Araripe²⁷:

A Faculdade de Medicina e a sua Ação Renovadora. Imprensa Universitária, Fortaleza, 1948; *Nordeste, Pão e Água*. Imprensa Universitária, Fortaleza, 1959; *Do Sonho de Brasília à Realidade do Nordeste*. Imprensa Universitária, Fortaleza, 1960; *A Glória de um Pioneiro (A vida de Delmiro Gouveia)*. Edições O Cruzeiro, Rio de Janeiro, 1967; *Gente da Gente*. Banco do Nordeste do Brasil, Fortaleza, 1979; *Do Amazonas ao Rio da Minha Aldeia*. Imprensa Oficial do Estado, Fortaleza, 1986; e *Luzes no Túnel da Memória*. Fortaleza, 1992.

Na Revista do Instituto do Ceará encontramos os seguintes artigos de sua autoria aos quais foram acrescidos de breve resumo²⁸:

1984 - TE – *A pena de ouro da abolição*.

1994 - *Lembranças de um homem bom* - José Oswaldo de Araújo.

1998 – *O poeta que sonhou com um jornal centenário*. (Trabalho bem escrito e informativo sobre Demócrito Rocha (1888-1943): jornalista, poeta, político e grande orador. O Povo, jornal fundado por ele em 1928, é o mais antigo e um dos mais importantes de Fortaleza. Foi sócio efetivo do Instituto do Ceará e da Academia Cearense de Letras).

1998 – *Lembranças de um homem sisudo*. (Dados biográficos de Hugo Victor Guimarães e Silva (1898-1950). O autor, que foi amigo do biografado, informa detalhes pessoais desse historiador, político, poeta, literato, advogado, jornalista. Foi sócio efetivo do Instituto do Ceará e trabalhou como telegrafista do Departamento dos Correios e Telégrafos).

1999 – *O jornal na educação*. (A importância do jornal no processo educativo. Palestra proferida no I. C. em 3 de outubro de 1999).

2000 – *Livro que fazia falta*. (Crítica bibliográfica sobre o livro Índice Anotado da Revista do Instituto do Ceará²⁹ (Tomos LXIX ao CXI – 1955

27 AZEVEDO, Rubens. “Os 40 da Casa do Barão (Primeiro Centenário do Instituto do Ceará)”, Gráfica do Senado Federal, 1993, p.197-198, Brasília.

28 Todos os resumos foram extraídos dos Índices Anotados da Revista do Instituto do Ceará de autoria do Sócio Efetivo Pedro Alberto de Oliveira Silva (1955 a 1997 e 1998 a 2008).

29 Índice Anotado da Revista do Instituto do Ceará de autoria do Sócio Efetivo Pedro Alberto

a 1997). Transcrição do jornal Diário do Nordeste, Fortaleza, edição de 10 de setembro de 2000).

2000 – *A mensagem renovadora de Raimundo Girão*. (O conteúdo intelectual do historiador Raimundo Girão e sua importância na Academia Cearense de Letras e no Instituto do Ceará).

2005 – *Tristão, mártir e benemérito*. (Comentário histórico sobre acontecimentos da Confederação do Equador, no Ceará (1824), destacando as figuras de Tristão Gonçalves de Alencar Araripe (1790-1824) e José Pereira Filgueira (1758-1824).

2006 – *José de Alencar e o desafio da escravidão*. (Fundamentado em boas fontes históricas, o autor estuda e comenta o posicionamento político e ideológico de José de Alencar sobre o problema da escravatura no Brasil. Depois de excelente exposição afirma que aquele político e literato não era escravagista. O trabalho contém muitas informações históricas importantes).

2007 – *Glória e tragédia de Delmiro Gouveia – 90 anos da morte do pioneiro de Paulo Afonso*. (Excelente resumo histórico biográfico de Delmiro Augusto da Cruz Gouveia (1863-1917). Empresário e industrial, nascido em Ipu (Ceará) é considerado pioneiro da construção da hidrelétrica de Paulo Afonso (Alagoas) e da industrialização do Nordeste. Morreu assassinado, sendo esse fato esclarecido somente 66 anos depois. O autor considera, com muita razão, Delmiro, como o “estereótipo do empreendedor do século XXI”. Registra bibliografia consultada).

2008 – *Centenário de Paulo Sarasate. Política como instrumento de evolução e bem-estar social*. (Comentário sobre a personalidade e vida política-administrativa de Paulo Sarasate (1908-1968). Destaca as múltiplas facetas do jornalista, deputado estadual, deputado federal, senador, ex-governador e desportista).



Rubens de Azevedo³⁰



Rubens de Azevedo é um homem profundamente versátil: e Professor de Geografia, História, Cartografia, Paleontologia e Artes Plásticas, além de jornalista, contista e astrônomo.

Foi conhecido em todo o País através dos livros de divulgação científica que publicou em São Paulo, através da Editora do Brasil S.A.

Desde muito cedo, dedicou-se a observação dos astros, particularmente a Lua, a que dedicou dois de seus livros, tornando-se conhecido como selenógrafo. Criou sociedades de estudo da astronomia aqui e alhures, fundou e ajudou a fundar observatórios etc.

Nasceu a 30 de outubro de 1921, em Fortaleza, CE, filho de Otacílio de Azevedo (pintor e poeta de renome), e de Teresa Almeida de Azevedo. Ainda menino, recebeu de sua mãe as primeiras noções de desenho e, com o pai, aprendeu a pintar aquarelas. Fez seus estudos primários na Escola XI de Agosto, mantida pelo Centro Estudantil Cearense, e Instituto

³⁰ Texto extraído da obra “Os 40 da Casa do Barão” de autoria do próprio Rubens de Azevedo, publicado em Brasília, pela Gráfica do Senado Federal, em 1993, alusivo ao Centenário do Instituto do Ceará.

Waldemar Falcão, do professor Filgueira Sampaio. Depois, cursou os colégios Agapito dos Santos, de Lauro de Oliveira Lima e Ruy Barbosa, de Clodomir Teófilo Girão (com quem aprendeu os rudimentos do português e o interesse pelo estudo da língua). Bacharelou-se e licenciou-se pela Faculdade Católica de Filosofia do Ceará, FAFICE, mantida pelos Irmãos Maristas. A essa época, já publicava artigos sobre Arte, Astronomia, Geografia e História, na Imprensa local, valendo citar “O Estado”, de Alpheu Faria de Aboim, onde manteve uma coluna dominical.

Fundou, a 23 de julho de 1939, ao lado de Jose Augusto de Moura, a Sociedade Cearense de Fotografia e Cinema; posteriormente, em 26 de fevereiro de 1947, fundou a primeira sociedade de estudos de Astronomia do Brasil, a Sociedade Brasileira dos Amigos da Astronomia, da qual foi Presidente Honorário. Foi fundador, ainda, em 1941, da Sociedade Cearense de Artes Plásticas.

Uma das proezas que mais se orgulhava é a de ter criado, ainda em 1949, uma sociedade de astronomia (por correspondência) na Ilha de Elba (ilha do Mediterrâneo, onde Napoleão foi prisioneiro em 1814), por solicitação do astrônomo-amador Fabio Augiolo Mibelli: mandou instruções, regulamentos, “croquis” de observatório e telescópio, além de orientação sobre métodos de trabalho.

Rubens de Azevedo foi casado com a jornalista e escritora Jandira Carvalho e juntos, escreveram e editaram livros.

Realizou, em 1948, a primeira Carta da Lua, cujo original se encontra hoje no Museu Nacional de Astronomia, no Rio de Janeiro. Ali também pode ser vista uma maquete do Observatório Imperial do Rio de Janeiro ao tempo de D. Pedro II (1881), quando dirigido pelo famoso astrônomo francês Emmanuel Liais.

Em 1953, transferiu residência para S. Paulo, onde desempenhou cargos relativos as suas habilidades pedagógicas e artísticas. Filiado a Associação Paulista de Belas Artes, organizou na Galeria Prestes Maia o Primeiro Salão Cearense de Artes Plásticas em S. Paulo, do qual fizeram parte todos os artistas cearenses representativos da época. Ao mesmo tempo, ingressou no Observatório do Capricórnio, ao lado de Jean Nicolini, R. Argentiore e Orlando Zambardino, onde, durante 14 anos realizou trabalhos de Astronomia que eram remetidos a várias

organizações nacionais e internacionais. Fundou, com seus companheiros, na Capital paulista a Sociedade Brasileira de Selenografia e a Sociedade Interplanetária Brasileira, liderada por Thomas P. BUñ.

Agregou-se ao Planetário Municipal do Ibirapuera e a Escola Municipal de Astrofísica, onde deu cursos de Selenografia.

Em São Paulo publicou os seus primeiros livros de repercussão nacional, os quais atingiram muitas edições. Seu estilo foi elogiado por equipe do Ministério da Educação e Cultura, que patrocinou vários dos seus livros. Escrevendo sobre estes, disse Luís da Câmara Cascudo:

“Olhar veterano nos livros e nas lunetas indagadoras, Rubens de Azevedo pode deter o sol de suas tarefas de ensino para cumprir mais esta, nobre e linda, transmitindo a humanização astral, lembrança erudita da Idade de Ouro, quando as estrelas viviam na terra, entre os homens, amando e sofrendo com eles”.

Rubens de Azevedo foi desenhista das Editoras LEP e Melhoramentos de S. Paulo, para esta, elaborou a parte astronômica do Atlas Melhoramentos, de Geraldo Pauwels, do Pequeno Atlas Melhoramentos e do Pequeno Dicionário Brasileiro Melhoramentos. Foi Orientador de Geografia do Service Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC, de S. Paulo, viajando a todas as Escolas do interior do Estado, chegando a dirigir, por alguns meses, a Escola Senac de Ribeirão Preto. Deu cursos e realizou palestras sobre astronomia nas cidades de Santos, S. Jose do Rio Preto, Campinas, Sorocaba (onde foi professor Assistente de Astronomia e Astrofísica na Faculdade de Filosofia), Bauru, S. Jose dos Campos. Repetiu a dose em Cambuquira e Poços de Caldas, MG. Deu um curso de Astronomia Instrumental na Faculdade para a Formação de Professores de Petrolina sob o patrocínio do Governo de Pernambuco.

Publicou, durante muitos anos, a página de divulgação científica do Diário de S. Paulo, órgão dos “Associados”, matéria que era reproduzida em todas as capitais brasileiras através da Rede. Manteve, também, uma coluna sobre Astronomia e Ciências afins do diário O Tempo, de S. Paulo.

Como artista, sempre foi figurativista, embora tenha tido uma inexplicável fase abstrata, de que resultaram 15 telas que foram expostas

na “Four Planets Gallery”, de Nova Iorque. Sobre Rubens de Azevedo, disse Blanchard Girão:

“O tempo, que administra com sapiência, sobra-lhe para tudo: lírico, lembra em certos mementos a alma poética de Otacílio, seu pai; crítico, aproxima-se do irmão Sânzio, organizado, terna paciência, sonhador e o homem objetivo, capaz no seu projeto de realização pessoal, brilhante e modesto não armazena cultura pelo simples prazer de sentir-se erudito, mas para vê-la Útil a Humanidade”.

Participou de inúmeros eventos culturais ligados as artes e as ciências. Em 1964, representou o Brasil (junto aos astrônomos Jean Nicolini e Thomas P. Bun), na IV Convenção Latino-Americana de Astronomia, em Buenos Aires, Argentina, onde apresentou o trabalho “O Desenho Aplicado a Selenografia e Planetologia”. Organizou a V Convenção Latino-Americana de Astronomia realizada em Natal, RN.

Transferindo residência para Natal, RN, Rubens de Azevedo passou a trabalhar na Fundação Jose Augusto, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, dando aulas de Astronomia Geográfica, trabalhando também como Orientador Pedagógico de Geografia no Senac/RN. Ao mesmo tempo, como membro fundador da Associação Norte-Rio-Grandense de Astronomia, organizou ao lado do Presidente Antônio Soares Filho o V Congresso Latino-Americano de Astronomia, o qual realizou-se em 1970, permanecendo a Diretoria da Liga Latino-Americano de Astronomia no Brasil, desta vez em Natal.

Mudando-se de Natal para João Pessoa, Rubens passou a trabalhar na Fundação Padre Ibiapina, onde instalou o Observatório Astronômico da Paraíba. Ao lado do Presidente da Fundação, Prof. Afonso Pereira da Silva, organizou o I Encontro Nacional de Astronomia (1978), ao qual compareceram astrônomos de todo o País. Ao mesmo tempo, fundou a Associação Paraibana de Astronomia. O observatório colaborou com as Missões do Projeto Apolo (NASA), a convite do Observatório Nacional/CNPq.

Rubens de Azevedo voltou à cidade natal por volta de 1973, desta vez para ficar. Aqui, trabalhou na Empresa Cearense de Turismo -EMCETUR, onde fundou, com Francisco Jose Ferreira Gomes, a Garden - Galeria de

Arte da EMCETUR, que projetou diversas novas artistas. Uma exposição de aquarelas suas tendo como tema Fortaleza Antiga inaugurou o Teatro de Bolso da Empresa.

Entre os títulos que guardou com carinho destacamos: Medalha Comemorativa da Comissão Pro-Monumento a Gustavo Barroso, Diploma de Sócio Honorário do Centro de Estudos de Astronomia de Cambuquira, MG; Diploma de Honra ao Mérito por serviços prestados à Cultura Paraibana-Conselho Estadual de Cultura - 1962; Medalha de Mérito Alberto Maranhão, do Governo do Rio Grande do Norte - 1960; Diploma de Sócio Honorário da União Brasileira de Astronomia, Recife, PE; Personalidade de Honra do Observatório Flammarion, de Matias Barbosa, MG; Diploma de Sócio Fundador do Observatório Antares, da Universidade de Feira de Santana, BA; Comenda da Ordem da Solidariedade MEC, de S. Paulo, SP; Medalha Comemorativa do Centenário do Instituto do Ceará - 1987; Diploma de Sócio do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, Natal, RN; Diploma de Sócio do Instituto Paraibano de Genealogia e Heráldica.

Rubens de Azevedo foi Professor de Geografia e Astronomia da Universidade Estadual do Ceará e Coordenador do Observatório Astronômico Oto de Alencar da mesma entidade. Pertenceu ao Instituto do Ceará. Foi Tesoureiro, Segundo Secretário e da Comissão de Geografia.

Bibliografia de Rubens de Azevedo

Uma Viagem Sideral - Ed. Instituto do Ceará, Fortaleza, 1946; Selene - a Lua ao Alcance de Todos - Ed. Pincas, S. Paulo, 1959; O Desenho Sem Mestre - Ed. Bentivegna, S. Paulo, 1959; Lua, Degrau para o Infinito EDART Editora, S. Paulo, 1962; A Bandeira Nacional - 1ª edição, Senac de S. Paulo, 1957; 2ª edição, Prefeitura Municipal de Fortaleza, 1977; 3ª edição, Ed. Tukano, Fortaleza, 1988; Na era Astronáutica - Editora do Brasil, S. Paulo 1966/1988-10 edições; No Mundo da Estelândia (Prefácio de Luís da Câmara Cascudo) Ed. do Brasil, S. Paulo, 1966/1988; O Homem Descobre o Mundo - Ed. do Brasil, S. Paulo, 1982; Lenda Feita de Pedra - Ed. do Brasil, S. Paulo, 1983; O Cometa de Halley - Ed. do Brasil, São Paulo, 1985. Publicou ainda na imprensa nacional cerca de 800

artigos versando sobre Astronomia, Geografia, História, Paleontologia, Mitologia, Artes Plásticas, etc.

Em colaboração: D. Pedro II, Patrono da Astronomia Brasileira (com Marijeso Benevides e Jose Denizard Macedo de Alcântara), imprensa Oficial do Ceara, Fortaleza, 1979;

Temas Astronômicos (com Marijeso Benevides, Claudio Pamplona, Antônio Soares Filho Jean Nicolini, R. Argentiére e Caio Lóssio Botelho), imprensa Oficial do Ceara, 1984, etc.

Fontes para estudo crítico: Dicionário Cearense de Literatura, Raimundo Girão e Maria Conceição Sousa; Enciclopédia Larousse Cultural, Ed. Universe, São Paulo; Dicionário de Astronomia e Astronáutica, Pe. Jorge O'Grady de Paiva, Rio; Enciclopédia Mirador Internacional (Encyclopedia Britannica), vol. 13, verbete "Lua"; Cronologia da Cultura Cearense, F. Silva Nobre, Academia Cearense de Ciências, Letras e Artes do Rio de Janeiro – Rio, 1988.

Na *Revista do Instituto do Ceará* encontramos os seguintes artigos de sua autoria aos quais foram acrescidos de breve resumo³¹:

1981 - *Discurso de posse* como sócio efetivo do Instituto do Ceará. Contém informações biográficas sobre Hugo Catunda Fontenele, ao qual sucedeu no I.C.

1982 - *Antônio Theodorico da Costa Filho*. Síntese biográfica. O A. destaca a participação do biografado como estudioso da Astronomia.

1983 - *Calendário Gregoriano - 400 anos*. História e explicação dos calendários Juliano e Gregoriano usados no mundo ocidental a partir do governo de Caio Júlio César, em Roma.

1984 - *O simbolismo da bandeira nacional brasileira*. História da bandeira brasileira e explicação da simbologia e significado de sua estrutura.

1987 - *Astronomia no Ceará*. Síntese histórica dos estudos de Astronomia no Brasil, especialmente no Ceará. O A. destaca os seguintes temas: primeiro observatório do Ceará, implantado pela Comissão Científica de

31 Todos os resumos foram extraídos dos Índices Anotados da Revista do Instituto do Ceará de autoria do Sócio Efetivo Pedro Alberto de Oliveira Silva (1955 a 1997 e 1998 a 2008).

Exploração (1859); Otto de Alencar e Silva; Antônio Teodorico da Costa Filho; o eclipse de 1919, em Sobral; Mr Hull e a heliografia cearense; a primeira sociedade de astronomia no Brasil.

1988 - *Itacoatiaras e Megálitos no Brasil pré-histórico*. O A. rememora lendas que afirmam ser os antigos egípcios provenientes do Brasil, e outras suposições dessa natureza.

1991 - *Primeiro observatório astronômico do Ceará*. Registro histórico sobre observatórios astronômicos instalados no Brasil até meado do século XIX. O 1º, no governo de Maurício de Nassau, em Pernambuco; o 2º, no Rio de Janeiro, no final do século XVIII; E o 3º, no Ceará. Esse, trazido pela Comissão Científica de Exploração que esteve no Ceará, por quase dois anos (1859-1861), cujas atividades mereceu maior atenção do A. neste trabalho.

1991 - *O centenário de Baptista Pereira (1880-1960)*. Antônio Baptista Pereira foi professor, jornalista e ensaísta. Era genro do jurista Rui Barbosa e foi seu secretário na Conferência de Haia.

1993 - *O centenário do poeta Serra Azul*. Dados biográficos de Francisco Leite Serra Azul (1893-1983), famoso poeta cearense, nascido em Aurora.

1995 - *Astronomia e Cartografia na era dos Grandes Descobrimentos*. Síntese histórica sobre o conhecimento da Astronomia e Cartografia na Antiguidade. O recesso do conhecimento na Idade Média europeia. A Astronomia, a Cartografia e os Grandes Descobrimentos inter-relacionam-se na conquista da ecúmena. São descritos alguns detalhes sobre a técnica de navegação daquela época.

2004 - *Raimundo Ramos Filho (Ramos Cotoco)*. Dados biográficos e comentário sobre a vida e obra de “Ramos Cotoco” (1871-1916) em sua época. Foi pintor, poeta e músico, deixando obras publicadas.

Ao falecer recebeu homenagens póstumas na Revista do Instituto do Ceará (2008) de Nelson Travník, em artigo “A astronomia está de luto” e Pedro Alberto de Oliveira e Silva transcrevendo todos seus artigos publicados nas revistas do Instituto.